



Eixo 4– Ciência da Informação: diálogos e conexões

Memória, oralidade e mediação da informação no Sítio Serra da Minguiriba, Chapada do Araripe, Crato – Ceará, Brasil: narrativas culturais e preservação dos saberes tradicionais

Memory, orality and information mediation in Sítio Serra da Minguiriba, Araripe Plateau, Crato – Ceará, Brazil: Cultural narratives and preservation of traditional knowledge

Francisca Eugenia Gomes Duarte – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – eugenia.duarte@urca.br

Ariluci Goes Elliott – Universidade Federal do Cariri (UFCA) – ariluci.goes@ufca.edu.br

Josineide Silveira de Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – josilveira02@gmail.com

Sandra Maia Vasconcelos – Universidade Federal do Ceará (UFC) – sandramaiafv@gmail.com

Resumo: O artigo analisa as narrativas orais e práticas culturais do Sítio Minguiriba como dispositivos de memória social e mediação da informação. Fundamenta-se nos estudos de Hall, Pollak e Bauman, articulados à Ciência da Informação. Trata-se de pesquisa qualitativa, etnográfica e documental, realizada por meio de entrevistas, observação participante e registros audiovisuais. Os resultados demonstram que a oralidade, os festejos religiosos e as narrativas de fé preservam saberes tradicionais e fortalecem identidades comunitárias. Conclui-se que as práticas culturais da comunidade constituem patrimônio informacional relevante para a preservação da memória coletiva.

Palavras-chave: Memória social. Oralidade. Mediação da informação. Cultura popular. Patrimônio cultural.

Abstract: This article analyzes the oral narratives and cultural practices of the Sítio Minguiriba community as devices of social memory and information mediation. It is based on the studies of Hall, Pollak and Bauman, articulated with Information Science. This is a qualitative, ethnographic and documentary research conducted through interviews, participant observation and audiovisual records. The results demonstrate that orality, religious festivities and faith narratives preserve traditional knowledge and strengthen community identities. It is concluded that the cultural practices of the



community constitute an important informational heritage for the preservation of collective memory.

Keywords: Social memory. Orality. Information mediation. Popular culture. Cultural heritag

1 INTRODUÇÃO

As manifestações culturais e religiosas presentes nas comunidades rurais da região do Cariri Cearense constituem importantes espaços de preservação da memória coletiva, da identidade cultural e da circulação de saberes tradicionais. No decorrer de minhas pesquisas, realizadas desde que cheguei ao Sítio Minguiriba, localizado na Chapada do Araripe, município do Crato-CE, pude perceber que práticas como as Renovações do Sagrado Coração de Jesus, os festejos juninos, o forró pé de serra, as bandas cabaçais, as narrativas fantásticas e os relatos de fé permanecem vivos na oralidade dos moradores e integram o patrimônio cultural da comunidade.

Desde que cheguei à comunidade procurei manter um contato direto com os nativos. Principalmente com os idosos. A riqueza do seu imaginário chamou a minha atenção e me motivou a buscar entender de que forma a comunidade resiste diante das intempéries da vida na floresta. Assim pude perceber que as histórias compartilhadas pelos moradores revelam experiências individuais e coletivas que ultrapassam o entretenimento, funcionando como mecanismos de preservação da memória social. A oralidade é a forma mais eficaz que, inconscientemente encontraram para não sucumbir aos desafios. Em um contexto em que impera a ausência da educação formal, atua como forma de transmissão de conhecimentos, valores e tradições entre gerações e fortalece vínculos identitários e de pertencimento e produz sentidos sobre o modo de vida comunitário.

No campo da Ciência da Informação, os estudos sobre memória e mediação da informação permitem compreender as narrativas orais como práticas informacionais que organizam, preservam e compartilham saberes culturais. As memórias compartilhadas pelos moradores do Minguiriba, registradas por meio de entrevistas e documentação audiovisual, evidenciam processos de circulação de informações que foram repassadas de pai para filho e transitam ao longo do tempo.



O objetivo geral deste artigo é analisar as narrativas orais, práticas religiosas e manifestações culturais da comunidade Sítio Minguiriba enquanto dispositivos de memória social e mediação da informação, compreendendo sua contribuição para a preservação da identidade cultural e dos saberes tradicionais da Chapada do Araripe.

Como objetivos específicos, busca-se identificar elementos da oralidade presentes nas narrativas dos moradores; investigar como as práticas religiosas e culturais atuam na preservação da memória coletiva; compreender a relação entre identidade cultural, tradição oral e mediação da informação; analisar narrativas fantásticas e relatos de fé como formas de circulação de saberes; e discutir a importância do registro das narrativas orais para o patrimônio cultural imaterial.

A pesquisa se justifica pela necessidade de valorização dos saberes tradicionais e das memórias de comunidades rurais historicamente invisibilizadas nos processos formais de produção da informação. No contexto em que se insere as comunidades rurais da região do Cariri a memória social constitui elemento fundamental na construção identitária e na preservação cultural dos povos tradicionais, em sua maioria agricultores desprovidos de recursos financeiros, e que têm a sua maior riqueza no pedaço de chão que habita na Chapada.

Há uma relação de interdependência quando tratamos de temas como memória, cultura e identidade. Na literatura contemporânea das Ciências Humanas e Sociais, diversos estudos têm evidenciado e aprofundado essa articulação, demonstrando como esses conceitos se constituem mutuamente nos processos de construção das experiências sociais.

Nesse sentido, Pollak (1992) afirma que a memória é construída coletivamente e sustentada pela repetição de práticas e narrativas compartilhadas, sendo responsável pela continuidade simbólica dos grupos sociais. A oralidade se configura como um dos principais mecanismos de preservação das experiências coletivas em comunidades tradicionais. Antes da consolidação dos meios formais de registro, o conhecimento era transmitido pela fala, pela convivência e pelas práticas culturais e religiosas.

Hall (1997) compreende a cultura como um conjunto de significados e práticas compartilhadas socialmente, que estruturam modos de vida. No Sítio Minguiriba, as manifestações culturais revelam formas específicas de viver, acreditar e interpretar o mundo.



Bauman (2005) afirma que a identidade é construída nas relações sociais e nas diferenças estabelecidas entre os sujeitos. No contexto da comunidade, a religiosidade popular, as romarias e os festejos reforçam identidades marcadas pela fé, pela oralidade e pela resistência cultural.

No campo da Ciência da Informação, Almeida Júnior (2009) destaca que a mediação da informação ocorre também nos espaços cotidianos, onde sujeitos compartilham experiências e constroem sentidos coletivamente. Nesse sentido, a oralidade se constitui como um patrimônio informacional vivo, sustentado pela memória e pela experiência social.

2 METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza etnográfica e documental. Foram realizadas entrevistas com moradores do Sítio Minguiriba entre , além de observação participante, registros fotográficos e produção audiovisual.

Os participantes incluem moradores idosos, agricultores, rezadores, lideranças comunitárias e participantes de manifestações culturais e religiosas. As narrativas foram analisadas a partir de categorias temáticas relacionadas à oralidade, religiosidade popular, cultura e mediação da informação.

A análise interpretativa considerou os discursos como expressões de memória social e construção identitária, articulando-os com a literatura da Ciência da Informação e dos estudos culturais. Os moradores são identificados, mediante autorização prévia aos autores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados evidenciam que a oralidade permanece como principal mecanismo de preservação da memória coletiva no Sítio Minguiriba. Narrativas sobre festas religiosas, experiências sobrenaturais, romarias e costumes antigos circulam continuamente entre os moradores.

Um dos assuntos mais presentes entre os moradores mais velhos são os milagres alcançados a partir da promessa feita para um dos seus santos de devoção. Como exemplos trago a experiência de dois irmãos de uma das famílias tradicionais da



comunidade. Após ser curado de uma enfermidade, fica gravado na memória de ambos o acontecimento que me relataram: “tem uns vinte anos, não ...tem mais. Uma base de uns trinta anos. Ela fez uma promessa. Eu fui operado e uma irmã disse assim que... que fazia uma promessa para mim, pra eu ficar bom. Lá no hospital. Ela perguntou pelos santos. Eu disse: É Deus no céu e nossa senhora na terra, o coração de Jesus, lá vai. Ela fez pra eu não comer carne na sexta feira da paixão e jenjuar. Rezar uma novena aí. Rezar o terço, rezar pra Deus proteger a casa, fazer aquele dia de oração. Fazer uma reza; rezar. Aí seu disse: - Faço. Se eu ficar bom eu faço. Se eu escapar eu convido a mulher. Com fé em Deus e em nossa senhora. Eu faço. Eu vou fazer no mês de agosto. Todo mês de agosto eu sinto uma coisa. Eu vou fazer essa reza pra trapar esse mês de agosto. Só vivo... toda vida é acidente com eu. Aí contei pra ela e ela aceitou. Disse: Pronto, Faça, que aí é o caminho do céu. Eu fiquei fazendo a renovação todo ano”. (Horácio Coelho, out. 2017).

Assim como este interlocutor, muitos outros trouxeram narrativas de milagres decorrentes de promessas realizadas. Dentre estes cito cura que me foram contadas que fazem parte da memória dos protagonistas: A cegueira de Dona Cícera curada por uma promessa da mãe; O pé de seu Pedro que ia ser cortado e é curado através de uma promessa feita para o padre Cícero; A loucura de Seu José Inácio que o “Padim” também curou, dentre muitas outras.

Quando se trata da religiosidade do povo da Minguiriba há um elo invisível que interliga o sagrado e o profano nas celebrações das Renovações do Sagrado Coração de Jesus, dos festejos juninos e natalinos. Para aqueles que não comungam dos saberes de nossa gente, utilizo a prerrogativa das Ciências da Informação para trazer esclarecimentos sobre o tema dessa celebração fundamental na comunidade Minguiriba e que é quase que exclusivamente uma prática da nossa região do Cariri, salvo por um ou outro retirante que, em terras longínguas guardam um pedacinho do seu torrão e celebra em outro chão a fé no Sagrado Coração de Jesus, renovando os seus laços de fé com o Divino.

As Renovações dos Sagrado Coração de Jesus, consistem em prática ritual instituída pelo Padre Cícero e caracterizada pela celebração anual, em domicílio, da renovação de contrato de proteção estabelecido com o santo, no momento de sua entronização na residência e da constituição do lugar na casa – geralmente o primeiro cômodo – denominado sala do santo. A sala do santo funciona como um mini altar, com pequena mesa com função de aparador, para acender velas e depositar imagens



esculpidas em madeira ou gesso. A mesinha é coberta com toalha especial, geralmente branca e delicada, a moda das toalhas de altar, junto a uma parede decorada com vários quadros que representam a imagem dos santos a quem a família tem devoção. As imagens do Sagrado Coração de Maria ocupam lugar central, caracterizando uma representação piedosa do sacrifício dos santos por seus protegidos que aparece tanto no semblante quanto na própria representação do coração exposto e sangrento da figura. Segundo Figueiredo (1998, p.123):

renovando a consagração da família à imagem do Coração de Jesus, renovam-se as esperanças no futuro da família, renovam-se os laços entre os vivos e entre os mortos: a renovação é um rito sacrificial e festivo, cuja liturgia ocorre no seio da família, sai dela como invocação e volta para ela como redenção [...] como potencia para continuar a vida (Cordeiro, 2011, p. 47).

A Renovação é celebrada por qualquer uma dessas razões. Olhando mais a fundo, essa celebração sustenta o povo na floresta. É fonte de sabedoria, solidariedade, união e respeito pelo próximo (Duarte, 2018, 2023). Nas memórias dos moradores as bandas cabaçais, por exemplo, aparecem como elementos centrais dessas festas: “Oxente, a gente era convidado pra tocar na renovação... a banda cabaçal, né? chamava naquele tempo.” Disse seu Jorge, com os olhos mergulhados nas brumas do tempo, visitando cenas de um filme em que tinha há muito tempo havia protagonizado. A Renovação é promove a ética comunitária.

As festas juninas são lembradas como espaços de convivência comunitária, associando religiosidade, lazer e tradição. As práticas alimentares, as quadrilhas e as fogueiras reforçam o sentido coletivo das celebrações. Enquanto seu Pedro, com olhar distante fitava o jovem que outrora havia entrando mata a dentro para participar das Renovações que ocorriam “lá pras bandas dos quatro marcos” na casa de um morador de uma fazenda que fora desativada “quando a floresta passou”. O interesse de ambos era o forró pé de serra que era realizado todos os anos após a reza (Duarte, 2018).

As narrativas fantásticas também desempenham papel central na memória local, envolvendo histórias de assombrações, lobisomens e aparições. Essas histórias não apenas entretêm, mas estruturam formas de interpretação do mundo e da experiência cotidiana, revelando um imaginário social compartilhado.

Em meio ao tradicionalismo do catolicismo popular da Minguiriba, novas sementes foram plantadas e germinaram no solo fértil da floresta: Seu Chico das Combi



e Dona Rita de Cassia Paulino desenvolvem práticas de umbanda e candomblém, próprias das religiões de matriz africanas. A Dona Rita de Cássia Paulino da Silva, foi ofertada uma comenda pelo reconhecimento de suas ações culturais e religiosas, através do Decreto 76/2025, em agosto de 2025, enquanto o “Seu Chico das Combi” atrai visitantes de diversas partes do Brasil em busca de curas para enfermidades do corpo e da alma.

Essas narrativas atuam como dispositivos de mediação da informação, uma vez que organizam saberes, valores e interpretações sobre saúde, religião, moralidade e convivência social. Assim, a oralidade não é apenas memória, mas também um sistema ativo de circulação informacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo demonstra que as narrativas orais do Sítio Minguiriba constituem um patrimônio informacional vivo, no qual memória, identidade e cultura se articulam de forma dinâmica e contínua. As práticas religiosas e culturais da comunidade revelam-se fundamentais na preservação da memória coletiva, funcionando como dispositivos de transmissão de saberes, valores e experiências historicamente compartilhadas.

Evidencia-se que a oralidade, longe de representar uma forma residual de comunicação, constitui um sistema complexo de produção, organização e circulação da informação, estruturado por práticas sociais, afetivas e simbólicas que sustentam a vida comunitária.

As narrativas analisadas demonstram ainda que a memória social não se limita à preservação do passado, mas atua como mecanismo ativo de interpretação do presente e de construção de pertencimentos. Nesse sentido, os festejos religiosos, as práticas de devoção, as bandas cabaçais, os festejos juninos e as narrativas fantásticas configuram-se como espaços de mediação informacional e cultural.

Conclui-se que o Sítio Minguiriba expressa uma dinâmica singular de produção de saberes, na qual tradição e contemporaneidade coexistem, revelando a potência da oralidade como fonte legítima de conhecimento. Assim, este estudo contribui para ampliar as discussões no campo da Ciência da Informação, especialmente no que se



refere à mediação da informação em contextos rurais e às práticas de memória em comunidades tradicionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Pesquisa Brasileira em Ciências da Informação**, v.2, n.1, p.89-103, jan/dez 2009. Disponível em <https://revistas.ancib.org/tpbci/article/view/170/170>. Acesso em: 14 maio 2026.

BAUMAN, Z. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CORDEIRO, M.P.J. **Entre Chegadas e Partidas**: dinâmicas das romarias em Juazeiro do Norte. Fortaleza: Editora Imeph, 2011.

DECRETO 76/2025. Comenda Maria do Espírito Santo.Crato-Ce, 13 de agosto de 2025. Acesso em 16/05/2026. Disponível em: <https://crato.ce.gov.br/arquivos/3205/DECRETO7620250000001.pdf>. Acesso em: 14 maio 2026.

DUARTE, Francisca Eugenia Gomes. **Educação e Devoção**: Memórias da Renovação no Sítio Serra da Minguiriba. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

DUARTE, Francisca Eugenia Gomes. **Memória e identidade da comunidade rural do Sítio Serra da Minguiriba**. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte,2018.

DUARTE, Francisca Eugenia Gomes. **Minguiriba**: Memória e identidade. Rio de Janeiro: Telha, 2020.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

POLLAK, M. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

